

# Reformas saem até dezembro, diz Sarney

*A 10/11*

Presidente do Senado defende aceleração do processo

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), acredita que as reformas tributária e da Previdência serão aprovadas até o fim do ano, já que elas são uma necessidade para que o País retome o crescimento, e não são iniciativas isoladas do governo ou de políticos.

"Partilho da convicção de todos nós, não somente dos partidos, como de todo o povo brasileiro, de que as reformas serão aprovadas até o final do ano, uma vez que essas reformas não são deste governo, não são de políticos, nem de partidos, mas uma necessidade para que o País retome o caminho de desenvolvimento, que é o desejo de todos nós", afirmou.

Sobre a realização de sessões deliberativas nas segundas e sextas-feiras, para atender a necessidade do governo de acelerar a tramitação das reformas, Sarney disse que tomou a decisão para chegar ao fim do ano com a pauta da Casa em dia.

"É uma necessidade, porque tivemos 42 sessões que não puderam ser realizadas por bloqueio da pauta em razão das medidas provisórias. Logo, temos que chegar ao fim do ano com aquela eficiência que o Senado sempre teve, de terminar o ano com a pauta totalmente votada. Desde que nossos trabalhos possam avançar, não há nada que as sessões tenham certa flexibilidade. No dia que ne-



Sarney tenta fazer aproximação entre Lula e a Igreja Católica

cessitarem mais, faremos mais, no dia que necessitarem menos, faremos menos. Se possível, fazer todos os dias", afirmou.

Indagado sobre o papel que estaria desempenhando para aproximar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e cúpula da Igreja Católica, Sarney respondeu: "Estamos apenas fazendo o que o mundo inteiro está fazendo. Quer dizer, o Parlamento homena-

geando os 25 anos de pontificado de João Paulo II, que é, sem dúvida, uma figura que dominou o século passado e até hoje permanece como a grande liderança moral da Humanidade e teve uma importância extraordinária na construção da paz no mundo", disse. Na quinta-feira, o presidente do Senado ofereceu um jantar a cardeais, bispos e outras lideranças da Igreja Católica e Lula esteve presente.